



OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico — Envoi fermé autorisé par les PTT portugais — Autorização N.º 190 DE 129495 RCN

14 de Junho de 2003 • Ano LX • N.º 1546
Preço: € 0,30 (IVA incluído)
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Fundador: Padre Américo • Director: Padre Acílio • Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913
Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato — 4560-373 Paço de Sousa
Tel. 255752285 - Fax 255753799 — Cont. 500788898 — Reg. D. G. C. S. 100398 — Depósito Legal 1239

BENGUELA

Dia Mundial da Criança!

TODO o mundo fala dela no dia 1 de Junho de cada ano. Angola dá um relevo especial a esta data. Ontem, Domingo, houve festa. Hoje, segunda-feira, é feriado pela mesma razão.

Escrevo a pensar nas crianças felizes que nasceram e crescem num lar unido pelo amor verdadeiro; o amor sacrificado que leva a dar a vida pela pessoa amada. São o alicerce seguro duma sociedade sempre renovada. Ouve-se falar tanto, em algumas partes do mundo, da sociedade envelhecida! Faltam as crianças. Falta a vida nova. É uma situação anormal que a história futura vai repor no seu devido lugar.

Escrevo a pensar, também, nas crianças que não são felizes. Em Benguela, o mundo das crianças é densamente povoado. O fenómeno repete-se por Angola inteira. Quem nos dera poder afirmar que estamos numa situação normal. Mas não! Nasceram, em grande número, fora da família constituída. Não vêem o pai e a mãe juntos a cuidar do seu nascimento. São crianças marcadas por grandes desequilíbrios que as levam, naturalmente, a frequentar a rua, onde fazem a sua morada habitual. Por isso, ouve-se dizer, com muita frequência, que o número das crianças da rua tem aumentado, depois do advento da paz.

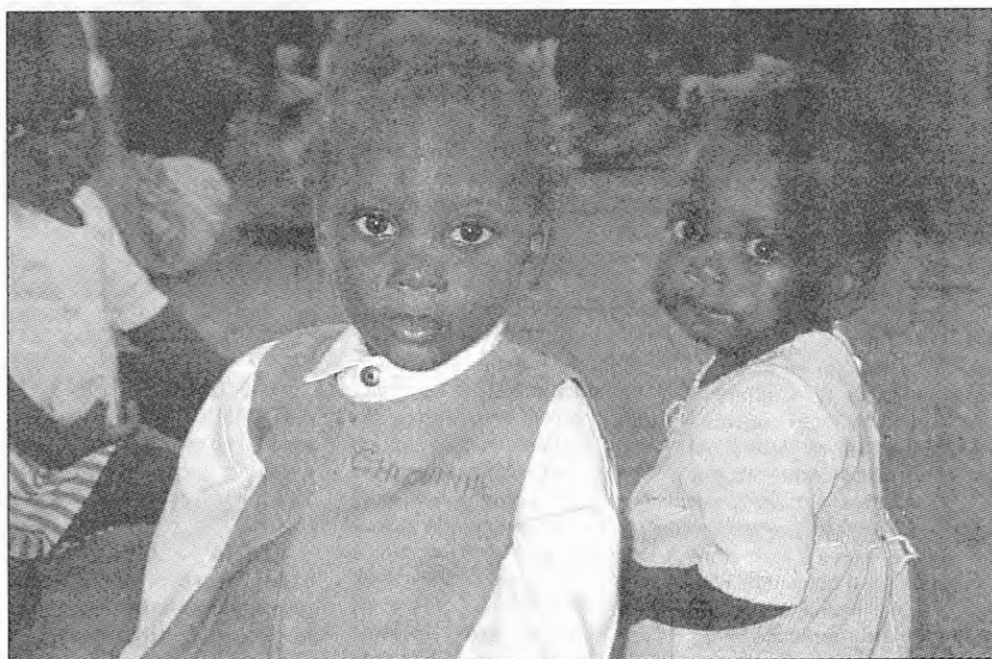
O mal da criança que estende a mão e dorme na rua é dos maiores do nosso tempo. O maior, por consentirmos que um inocente nos peça aquilo a que tem direito. O maior, por se tratar de pequeninos que também foram redimidos por Cristo, como nós. Afinal, o que pede uma criança da rua? Uma família que o ame com tudo o que precisa para viver com dignidade.

Quando me cruzo com as crianças da rua, perguntam-me se podem vir comigo. Quem me dera, digo para comigo! Contudo, o lugar da maior parte delas não é a Casa do Gaiato. Têm família a viver em condições miseráveis. Obrigam-nas a sair de casa ou elas tomam a iniciativa e fogem. Se não receberem a ajuda de que necessitam urgentemente vão engrossar as fileiras dos marginalizados. Pequenos centros de acolhimento provisório, onde pudessem dormir, receber a alimentação e frequentar a escola, com algum contacto com as famílias, até recuperarem a estabilidade e regressarem à normalidade, seria uma solução. Onde estão os devotos que, por amor das crianças, estão dispostos a dar sua vida?

Ontem, dia da Festa, fui levado à Maternidade de Benguela para ver o primeiro bebé nascido no dia 1 de Junho. Fiquei surpreendido ao ver a mãe pobre, mas feliz por estar muito unida ao seu marido. Puseram o bebé nos meus braços. Vi o símbolo de uma Angola que se renova a partir dos grandes cuidados a prestar às mães parturientes. São o princípio de crianças sadias e robustas. Outras vezes, a nossa carrinha serve de ambulância para urgências de última hora.

Não podemos falar duma política para as crianças desligadas da família. Que se faça na família o grande investimento humano, na vertente da habitação, da educação, da unidade e de meios financeiros. O Estado tem o seu papel insubstituível. As grandes forças vivas da Nação não podem ficar à margem. A Igreja, Mãe e Mestra, tem o lugar da vanguarda, que não pode deixar

Continua na página 4



Praticando o Bem

ERAM duas senhoras cujo rosto me pareceu já ter visto e de quem guardara, na memória, boa impressão.

Mandei-as entrar e sentaram-se no escritório, à frente da minha secretária.

Foi rápida a exposição do motivo que as trouxera.

Vinham pedir uma colaboração monetária para as velas com que se alumiam os caminhos ao longo do trajecto da procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Um cortejo reli-

gioso a realizar no último dia de Maio.

«Para as velas ou para a cera» pediram com simplicidade e confiança.

Não sei que me deu. Fui agreste. Respondi, repentinamente, que para a cera não dava nada. Se fosse para ajudar algum Pobre, podiam contar com tudo. Agora, para cera, não.

As senhoras ficaram enxutas. Não contavam.

Acrescentei ainda: para os Pobres da freguesia, dá a Casa do Gaiato, todos os meses, 385 euros, fora roupas, calçado e alimentos.

— *Agora já não há pobres, responderam-me!*

Não os visitam, espantam-nos. Não os vêem.

Também fiquei mal disposto comigo. Não devia ter falado assim. Ser um pouco mais diplomata. Isto de espontaneidade pode trazer incompreensões.

Ando muito magoado com a pobreza que nos bate à porta diariamente e com o esbanjamento público a propósito de festas ditas religiosas. As senhoras com as velas — são milhares e milhares de velas — os homens com os foguetes. Nossa Senhora não quer isso. A Pobre de Nazaré, a Mãe de todos os homens, dói-se do sofrimento dos Seus filhos; dos mais pequeninos, dos mais atrasados, dos mais doentes e desprotegidos e confia na

Sua Igreja a Maternidade concreta para alívio destas dores, sinal do Seu amor e da ternura do Seu Filho Jesus. Os sofrendores continuam a ser o Sacramento evidente e vivo da Paixão de Cristo. No seu alívio se revela o Amor de Deus! «O que fizeste a um destes mais pequeninos...»!

Nunca nos virá perguntar se acendemos mil velas ou milhões de foguetes. Nunca. Isso é vão.

Não tenho nada contra as velas nem contra os foguetes, mas tudo na sua medida e sem ostentação de vaidades humanas ou rivalidade entre povoações e ruas.

O paganismo entra facilmente no religioso...! E então hoje!?

O que a Virgem veio pedir a Fátima, foi, sim, o arrependimento e a conversão ao projecto do Seu Filho.

À tarde, do mesmo dia, veio uma menina.

Chorava, chorava.

O Fernando Dias avisou-me: — *Está ali uma rapariga, em grande pranto, que lhe quer falar.*

Após um imparável e longo soluçar lhe pedi que se acalmasse, desconfiando, interiormente, ser algum problema íntimo pessoal. Com dificuldade para conter a comoção, entre soluços e lágrimas, me foi expondo a causa de tanta dor.

Continua na página 3

SETÚBAL

As nossas Festas já foram realizadas

REALIZADAS que foram as nossas Festas, vou tentando perceber, por analogia, de onde vem o desencanto de que dá mostras o nosso Povo.

Aqueles que nos conhecem, há longos anos, são os que habitualmente aderem e dizem presente para as organizar e dinamizar nas várias localidades onde vamos.

Outros mais, que não vêm, mostram-se incapazes de se deixar encantar com a presença dos Rapazes.

Abri-se ao maravilhoso, pede aos corações uma capacidade de abertura ao Mistério. Embora a componente

espectacular esteja presente nas Festas dos Gaiatos, aquilo que mais cativa e marca as pessoas que os vêem, é o ambiente e a mensagem transmitida. E esta é essencialmente o calor da humanidade renovada neles e a comunhão espiritual que se estabelece.

Seja o que for que os Rapazes ponham em palco, desde que na correspondência verdadeira entre o que fazem e o que são, conduz os corações dos assistentes ao entusiasmo pela vida. É a abertura ao Mistério.

Parece ser esta a maior das forças das nossas Festas, para a qual as pessoas de hoje não têm espaço em seus corações.

Uma Amiga, de longa data, depois de assistir a uma das Festas dos Rapazes, tal foi o seu contentamento no final, que quis, depois, entregar-me por escrito os sentimentos que viveu. Viu assim:

«E o milagre acontece!!!

Eu Te bendigo ó Pai porque escondeste estas coisas aos grandes e poderosos e as revelaste aos Pequeninos!

Não sou perita nem com conhecimentos para distinguir um milagre grande, daqueles que levam as pessoas aos altares, mas, como Jesus disse que estas coisas seriam reveladas aos pequenos, eu conto-me neste grupo.

Que grande milagre aconteceu na noite de 10 de Maio na Sociedade Humanitária de Palmela. Que pena que os grandes não quisessem, quando tiveram a oportunidade de o terem presenciado!!! O Milagre dos Pequeninos. Milagre, sim, para mim é sempre um milagre quando vejo os Rapazes da Casa do Gaiato actuarem em palco.

Continua na página 3

Pelas CASAS DO GAIATO

Conferência de Paço de Sousa

TRADIÇÕES QUE SE MANTÊM — A nota desta quinzena é para darmos conta de duas boas tradições que se mantêm graças à iniciativa das Conferências Vicentinas de Paço de Sousa, a feminina e a masculina. Uma dessas tradições que os leitores já conhecem é o jantar de Quinta-Feira Santa. Desde o tempo de Pai Américo, depois da celebração desse dia em nossa Capela as pessoas que foram ou não ajudadas pelas nossas Conferências Vicentinas estão convidadas a jantar com os gaiatos, no seu refeitório. Como muitas delas são casos tratados com discrição, nem todas podem e devem responder a este convite. Por isso, o que temos tido todos os anos é uma «representação» dessa população mais vasta que as nossas Conferências ajudam, ou já ajudaram. O que conta aqui não é o número, mas o significado do acto. Para os gaiatos que queiram perceber este gesto que se repete todos os anos, ele deve ser o sinal de que a Obra da Rua, embora seja, em primeiro lugar, deles, para eles e por eles, também é de, para e por todos os outros que, na nossa paróquia e por esse mundo fora, precisam de ajuda. Para os que ainda precisam, ou já precisaram dessa ajuda, este acontecimento é a reafirmação da certeza de que a Obra da Rua é e será, como sempre foi, uma Obra dos Pobres, de todos os Pobres. Nada melhor para atestar esta doutrina, como uma assinatura de Pobreza com letra grande, do que ter o actual responsável máximo da Obra, o Padre Acílio, a despir o avental que anda a fazer de faxineiro durante o jantar, e de motorista também pelos caminhos íngremes da nossa terra, para levar de regresso a suas casas alguns daqueles que ficaram para jantar, mas a quem a idade e as pernas já pesam demais para voltarem pelo seu pé. Sentimos alegria na cara e no coração do Padre Acílio quando andou connosco nesta volta.

A segunda tradição que se mantém, é o convívio com aqueles cuja maior pobreza é a saúde. Transportada para uma época do ano onde é mais fácil aos doentes poderem deixar as suas casas, realizou-se no Domingo, dia 18 de Maio, uma festa dedicada aos que puderam vir pelos seus meios, ou com a ajuda dos Bombeiros e aos outros que não puderam vir. A festa começou com uma

celebração presidida pelo Pároco. Depois, veio a merenda preparada, como sempre, com todo o esmero, pelas vicentinas que também a custearam integralmente. Durante e no fim da festa houve sorrisos rasgados na cara de todos. Há mais dias ao longo do ano onde uma parte dos presentes encontra a presença vicentina, mas este é sempre um dia mais especial do que os outros.

PARTILHA — Uma conta da farmácia para uma doente, foram 135,50 euros. Remédios para outra doente, muito doente há muitos anos. Quando a gente a vê, trememos pelos valores que traria apontados na sua saqueta.

Duzentos e cinquenta euros, da assinante 62575, do Porto, «para serem utilizados conforme melhor entenderem, em cumprimento de uma promessa que julgo bem aplicada, pois confio nos obreiros dessa Casa. O Senhor continue a abençoá-los por todo o bem que praticam!»

Cinquenta euros, da assinante 11211, de Vila Nova de Gaia, «para o que for mais necessário».

Cinquenta euros, da assinante 7961, de São Cosme (Gondomar): «Agradeço o bem que me faz sempre O GAIATO, pois sou vicentina e a leitura do Jornal ajuda-me, nas visitas, a compreender a vida dos Pobres e a amá-los mais».

Assinante 14493, do Porto, a «costumada contribuição para a vossa Conferência, referente ao mês de Abril».

Dois embrulhos de roupa, muito jeitosos, da assinante 12775, de Almeida.

Quatrocentos e setenta euros, do assinante 31104, presente, há muitos anos, em benefício dos nossos Pobres.

Luso: assinante 53241 com 31 euros.

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

Américo e Júlio Mendes

PAÇO DE SOUSA

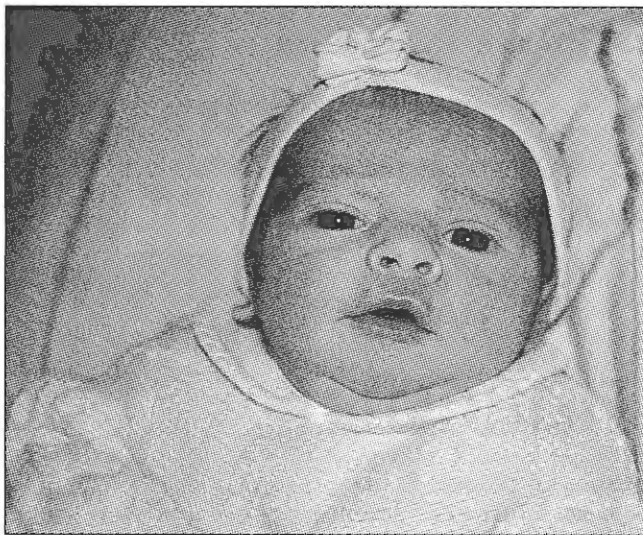
ESCOLA — A um mês do fim, os rapazes dão tudo por tudo para ver se recuperam o ano. Boa sorte para eles e para mim.

PÊSSEGOS — Já estão quase prontos a serem colhidos e servidos à mesa. Assim como as ameixas.

PISCINA — Começaram a limpá-la. Logo que esteja limpa vamos poder tomar banho.

ESTRUMEIRA — Está em obras e com os dias a passar dá para ver aquela maravilha, a qual, daqui a pouco, vamos chamar vacaria.

FESTAS — De sexta a domingo o Zé António dá aulas aos rapazes. Agora, só esperamos que eles dêem grandes festas.



Joana, neta do Manuel Pinto, que foi baptizada na Capela da Casa do Gaiato de Paço de Sousa.

EXCURSÕES — Têm vindo uma por dia, isso é bom, é sinal de que estão a gostar de visitar a beleza da nossa quinta.

VINHA — As uvas começam a aparecer com fartura para as saborearmos em devido tempo e ao vinho da nossa Casa.

BATATA — Para o mês que vem é a apanha dela para a nossa alimentação.

BAPTIZADO — Foi, há dias, baptizada em nossa Capela a neta do Manuel Pinto, a quem foi posto o nome de Joana Pinto da Mota.

Celebrou este importante sacramento o Padre Manuel Mendes, que tem estado no Calvário, de Beire. Há cerca de três anos ele havia casado os pais da Joana.

Para ela a bênção de Deus e que a vida terrena da Joana seja de felicidade cristã.

Rolando Polónia

DESPORTO — Depois de três semanas sem jogos oficiais, os Iniciados voltaram ao relvado, desta vez, com o U. S. C. Paredes em casa deles. Um jogo onde alguns titulares ficaram de fora da convocatória, para cumprirem um jogo de castigo, muito embora por motivos diferentes. Foram eles: Rolando, «Russo» e «Gordinho». Cá em Casa, as regras do jogo são para cumprir. Nos treinos, custa a todos, quando a chuva é muita ou o sol aperta. Assim, como jogar futebol de boca calada, é o que se pretende e se aconselha aos atletas da nossa equipa.

Em relação ao jogo, não correu mal, deu até para o «Teixugueira», que excepcionalmente ocupou o lugar de guarda-redes, marcar um golo na baliza do seu adversário, tendo ele chutado ainda dentro da sua pequena área. Quem também está de volta, é o nosso pequeno-grande Ricardo Sérgio. Está com alguma falta de ritmo, mas nota-se a subida de forma de jogo para jogo. Tanto que, neste, já marcou dois bonitos golos, para somar aos outros seis que os colegas marcaram, contra um adversário.

Já que falamos em subir de forma, quem, também, não tem

deixado os seus créditos por mãos alheias, é o Ricardo Filipe. Por vezes, é brincalhão demais, mas não deixa de cumprir com gosto, empenho e classe a sua missão dentro das quatro linhas. Não foi fácil fazer com que ele se adaptasse ao sistema implantado no Departamento Juvenil. Ou gostamos de nós e dos outros ou então... temos que batalhar um pouco mais, até entrarmos no ritmo. Anarquia: NÃO.

Os Seniores efectuaram um jogo-treino com o «Café Garoto». Como foi jogo-treino..., não passaram despercebidas as instruções de um só treinador para as duas equipas. Mas afinal qual é a equipa que dói?!...

Alberto («Resende»)

MIRANDA DO CORVO

PISCINA — Era habitual começar aquando do encontro dos antigos gaiatos. Este ano, porém, devido às obras para o seu alargamento, o nosso Padre João autorizou que começasse mais cedo, também devido às elevadas temperaturas que se verificaram nos últimos dias.

EXCURSÕES — Nas últimas semanas de Maio, a nossa Casa recebeu muitas excursões. No dia 24 recebemos uma, com cerca de 200 pessoas. No dia 31 esteve cá um pequeno grupo de jovens. E no Dia da Criança recebemos outro, que nos trouxe a merenda.

FESTA — Em 25 de Maio, um grupo de amigos, de Miranda, organizou uma festa com os nossos rapazes da primária. Para os restantes, a festa consistiu em vários jogos, teatro, danças, música e muita alegria. No final da festa fez-se uma merenda que contou com a ajuda do restaurante «o Careca», Modelo da Lousã, etc.

REGA — Com o calor que faz neste tempo é preciso regar as plantas, por isso instalámos um sistema de rega para os kiwis e laranjeiras. Este sistema

vem facilitar o trabalho dos mais novos que, em tempos, tinham que regar ao balde a nossa latada.

LAR — Há, no Lar de Coimbra, mais uma senhora a trabalhar. Chama-se Graça e é cunhada da senhora Florinda, que já serve os rapazes, há muitos anos.

Vão ser iniciadas obras no Lar, pois no próximo ano lectivo terá mais rapazes. Cerca de 35.

Esperamos que os novos estudantes de Coimbra venham incentivados a estudar, para que não aconteça o que está a acontecer este ano, muitas negativas por falta de estudo.

No passado dia 29 estiveram reunidos connosco dois Padres combonianos, animaram o nosso serão, contando e falando sobre a felicidade. No fim fizemos a Confissão.

Adriano

TOJAL

CAMPO — Já começaram a cortar o feno. Mais, daqui a alguns dias, os nossos rapazes preparam-se para a apanha do feno, porém, preparam-se também para suportarem o sol que já está à vista.

No campo, ainda temos a batata, a cebola, o alho para apanhar, pois desejamos que a mão de Deus esteja sobre nós e os produtos nos tragam uma boa colheita.

VELHAS — O nosso pastor está bastante maravilhado, porque assistiu ao parto dos três cordeirinhos. Ficou maravilhado por ter dado o seu tempo livre. Pois é como o Senhor que dá a vida pelos homens que, muitas vezes, os mesmos O levam a pregar na Cruz dolorosa. É tão bom ser salvador de seres! Faça-se a si também salvador do próximo e nele irá encontrar muito amor que muitas vezes passa despercebidamente no olhar de cada pessoa.

VACARIA — Nem sempre as coisas correm de maneira apropriada. Desta vez tivemos pouca sorte, pois morreu um vitelo. Tristeza para o nosso vaqueiro e todos em geral.

HORTA — Já começámos a apanhar da fava e uma parte dela já serviu para algumas refeições. Estão tão boas!, fresquinhas, acabadas de sair do campo directamente para a refeição. Só é um pouco chato estar a apanhá-las quando o sol se manifesta intensamente sobre nós.

PISCINA — Os nossos rapazes limpam a piscina, pois aproxima-se o calor que, às vezes, nos obriga a refrescar o corpo, mas vamos ter dificuldades para enchê-la porque precisamos também de água para a horta.

Abílio Pequeno

SETÚBAL

ESTUDO — O senhor professor João Moreira tem dado explicações de Matemática, no nosso Lar de Setúbal, a partir do 7.º ano. Com esta ajuda, os nossos rapazes têm tido melhores notas e desenvolvido as suas capacidades. É sempre bem-vindo quem nos quiser ajudar no estudo.

HORTA — Plantámos pimento e tomate. Seguiu-se a rega pelo pé.

Já apanhámos alguma batata, que tinha sido semeada no pomar das macieiras.

GALINHEIRO — Um grupo de rapazes, depenou alguns dos nossos frangos para o almoço.

À noite, uma doninha tem atacado as nossas galinhas e morto algumas delas. Se alguém souber de algum remédio para afastar daqui as doninhas, agradecemos muito que nos ajude.

Entretanto, a população de patos continua a aumentar a bom ritmo.

PISCINA — Os rapazes já começaram a época banhar. Estão contentes por voltar a dar uns mergulhos. Nada melhor que um bom banho depois de um dia de trabalho.

FESTAS — Estão a acabar, faltando apenas a de dia 14 de Junho, na Sociedade Filarmónica União Seixalense, Seixal, pelas 21,30 h.; e a que realizaremos no dia 19 de Junho, às 21,30 h., no Fórum Municipal Luísa Todi, Setúbal.

António Loureiro

ASSOCIAÇÃO DE ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO CENTRO

Estamos a preparar mais um Encontro Anual, em Miranda do Corvo, o que vai acontecer no dia 6 de Julho, assim o esperamos.

O dia começará às 9 h., da manhã, a partir de quando trataremos fazer cobranças, esperando que as demoras nas chegadas não sejam muito longas, mas o mais aproximadas possível, pois só dessa forma conseguiremos manter horários para serem cumpridos durante o dia, não atrasando todo o programa.

Às 11,30 h., teremos a Eucaristia a que gostaríamos todos assistissem, ainda que com sacrifício de alguns, seguindo-se o almoço, oferecido como vem sendo hábito. E de tarde, teremos futebol.



ENCONTROS EM LISBOA

Pobres

HÁ poucos dias bateu-me à porta um homem reformado. Vinha transtornado. Barba por fazer, roupa em desalinho e um cansaço visível que, segundo me contou, era devida a não dormir e fazer a caminhada de Lisboa até ao Tojal. Desabafou:

— *Quero duas coisas, ou confessar-me e depois conversarmos, ou conversarmos e depois confessar-me.*

Expliquei-lhe que não devíamos tentar fazer tudo ao mesmo tempo e, sobretudo, não misturar umas coisas com as outras. Sabia que o seu problema era o dinheiro... Já lhe disse que deveria procurar encontrar um Lar para ir ou então algum conforto com o tornar-se sócio de um Lar onde fosse passar o tempo e onde pudesse comer uma refeição... Preferia andar a iludir-se, dizendo-me

que ainda tem forças para trabalhar...

História contada em contos: recebe uma reforma de quarenta e três, gasta na renda de casa trinta, para o passe são precisos seis e sobram-lhe para a comida, medicamentos, água e electricidade qualqueres coisas como sete contos... A razão da sua confissão é que na véspera tinha bebido alguns copos para ter coragem para pôr fim à vida...

Histórias de pobres a rondar o dramático e o miserável. A partir daqui temos o pano de fundo para todas as mentiras e tentativas de enganar.

Estou em crer que muitos males da nossa sociedade têm a sua origem na miséria vivida dia-a-dia em condições degradadas de habitação, faltas para a comida e higiene, dificuldades em organizar a vida e ter trabalho ou escola...

Chegou-me, há tempos, um miúdo que havia dois anos não ia à escola, porque se cansou e começou a ter vergonha de todos os dias lhe revisarem a roupa, a mala e os livros à procura de pulgas e baratas. Muitas vezes este miúdo procurou saber como se livrar «daquilo», mas no sítio onde vivia não havia nada a fazer. E o seu futuro corria para o abismo em que a miséria enterra todos os que se deixam apanhar nas suas garras.

Pode-se passar da pobreza à miséria quando o desespeiro se apodera das pessoas se não houver quem ajude. Passar da miséria à pobreza e depois enfrentar o longo caminho da inserção social é quase impossível. O hábito da pedincha, da mentira, do expediente como que matam todas as forças anímicas que poderiam fazer a pessoa caminhar.

Vejo, actualmente, com muita apreensão o que se está a passar nas camadas mais pobres da nossa sociedade: é o desemprego, são os ordenados muito baixos, são as rendas de casa, são os medicamentos, é a alimentação...

Quase todos os dias me vejo confrontado com estas histórias e falta-me a possibilidade de ajudar tudo e todos, sobretudo porque não estou por perto e há situações que precisariam, talvez não tanto de técnicos a fazer entrevistas, mas pessoas amigas com quem se possa conversar, desabafar e pedir opiniões como organizar a vida.

As Conferências de São Vicente de Paulo nasceram com este objectivo: Estar junto do Pobre. Falta tanta gente nas nossas paróquias, especialmente nas zonas mais urbanas, para estar por perto e ser uma mão amiga...

Padre Acílio

Padre Manuel Cristóvão

Praticando o Bem

Continuação da página 1

Frequentava o Ensino Superior, no segundo ano, e o primeiro semestre correrá-lhe bem. O pai, reformado por invalidez, recebia 240 euros mensais. A mãe fugira de casa, há duas semanas, com um homem. Já tinha ido falar com ela ao trabalho onde lhe reafirmou a decisão de não voltar mais para casa.

Dois dias antes, o pai caíra. Fracturara duas costelas e estava no hospital. Que amanhã deveria pagar a renda da casa e não tinha um cêntimo. Não sabia o

que fazer à sua vida. Nunca se vira assim.

Lá lhe expliquei o perigo das paixões e também a sua fugacidade. Que a mãe voltaria logo que arrefecesse. Que não desanimasse. Ela seria, agora, o esteio da casa. Que Deus estava do seu lado e que tinha vindo falar com Deus.

Dei-lhe um cartão com o número do meu telemóvel, um cheque para a renda da casa e quanto, em dinheiro, tinha no bolso. Não irá deixar o estudo. Quando tiver dificuldades telefona-me para não se expor.

Como seria apostólico

que as comunidades cristãs se abrissem com valores amealhados nas festas ou outras ocasiões, para as emergências, que por força do pecado surgirão no meio da população cada vez mais desorientada e descrente das verdades e valores em que acreditamos.

Vendo-a a chorar, uma senhora alvitrou-lhe que viesse ter com o Padre da Casa do Gaiato.

Como seria salutar e evangélico se a todas as comunidades cristãs se pudesse recorrer com esta confiança?!

Padre Acílio

Padre Manuel Cristóvão

Correspondência de família

AQUI enviamos mais uma recordação de um grande acontecimento na vida de um cristão. A primeira Comunhão de mais dois netinhos da Casa do Gaiato.

Foi com muita pena que não tivemos o prazer de ter a presença de um elemento da Casa do Gaiato, por exemplo: a sua. Mas compreendemos o impedimento.

Neste dia, o meu pensamento estava com os meus, mas também convosco. Na

influência que a Casa do Gaiato teve na minha educação — para eu poder educar os meus no bom caminho, nos ensinamentos da vida cristã.

Muito obrigado, com letras grandes, à Casa do Gaiato.

Um abraço para si e para todos que o rodeiam e ajudam na grande Obra: «fazer de cada rapaz um homem». Claro está, aqueles que aceitam ser ajudados.

«Nave»



piscina, jogo de cartas e merenda, fazendo-se a despedida: — até para o ano.

Esperamos boa aderência para esta nossa reunião e, em troca, pouco pedimos, pois gostamos de encontrar o máximo possível de caras, tanto as mais antigas como as mais modernas, já que não fazemos distinção uma vez que somos todos antigos gaiatos.

Como nos mais anos, ficaremos muito gratos se todos colaborarem em todo este

movimento, em especial na confecção e distribuição do almoço, que é o mais trabalhoso, até a arremenda da copa e para esta, pedimos apenas os tradicionais ingredientes compostos pelo que cada família entender, nomeadamente bolos e os doces ou salgadinhos, tudo se consome, mais as garrafas ou garrafas que farão as delícias de todos.

Na nossa última reunião de Direcção, foi deliberado exarar

no Livro de Actas um voto de pesar pelo falecimento recente do nosso Padre Luís com quem muitos de nós lidaram e mais uns, menos outros, e que nos deixa saudades.

Estamos portanto convencidos que tudo correrá bem e todos sairão satisfeitos no final do dia.

Até lá, ficamos a ultimar os preparativos para pôr tudo em marcha.

Como não conseguimos qualquer resposta à nossa iniciativa,

lançada no ano passado, para obter louça não de plástico, para a casa de férias dos gaiatos, e não só, na praia de Mira, resolveremos também distribuir parte da que conseguimos para a nossa Associação, esperando que as cinquenta peças de cada, preencham as necessidades daquela casa.

Esperamos dar boas notícias depois do nosso Encontro e até lá vamos trabalhando nesse sentido.

Manuel dos Santos Machado

Setúbal

Continuação da página 1

Ver a criatividade, a candura, a alegria, a imaginação, a boa vontade, o esforço e o trabalho destes pequenos-grandes actores que, há tempos atrás, na vida de cada um, não eram mais do que pobres crianças, débeis e indefesas, deitadas, parte delas, ao abandono por esses grandes e poderosos de que Jesus fala no Evangelho.

Eu Te bendigo à Pai, por me dares a oportunidade de, ainda que pouco, eu poder contactar e colaborar com pequenas acções para o crescimento destes pequenos jovens e actores de hoje, mas que irão ser, talvez, grandes actores e Homens no futuro deste nosso País.

Peço-Te à Pai coragem e força para os Padres da Rua, para as Senhoras e Benfeitores.

Para os Rapazes todos e cada um em particular, os que fizeram a Festa ou ficaram em casa, os meus parabéns pelo vosso trabalho e deixem-se guiar pelo que vos é ensinado para o vosso Bem, para no futuro serdes uns Homens dignos da Casa em que viveis.

Vós sois uns grandes-pequenos príncipes, no mundo degradado em que vivemos.

Estimem a Casa e as pessoas que vos ajudam. Para todos um grande abraço da amiga...»

Quantas vezes dou com alguns dos espectadores nas Festas, durante uns instantes em pé, de olhar preso e maravilhado nos Rapazes em palco?!

Como esta nossa Amiga, fazem da Festa uma Oração.

Padre Júlio

DOCTRINA

O presépio



É muito frequente surpreender grupos dos nossos pequenos empoleirados no presépio, extasiados. Ao perguntar-lhes do que mais gostam, ainda não encontro quem me dissesse coisa diferente: «É do Menino Jesus».

— Mas ouve lá; e aquelas coisas tão lindas — não gostas?

— É do Menino Jesus!

De uma vez, na Casa do Gaiato de Mirando do Corvo, entrei no quarto e fui dar com o Rui, de três anos de idade, sobre o meu leito, a examinar muito de perto um crucifixo pendente das guardas da cama.

— Que estás aí a fazer, Rui?

— É Jesus.

— Mas como é que vieste para aqui, Rui?

— É Jesus.

E não dizia mais nada, o pequenino enamorado. Assim estes de Paço de Sousa, à beira do nosso presépio.

MAS isto é uma coisa natural! Dai à criança o que ela precisa, que bem depressa começa a amar. Ela conhece a ordem, por intuição. Desordenada por natureza, neste capítulo, põe as coisas no seu lugar. Deus ocupa o primeiro.

— Mas, então, não gostas dos camelos, das lâmpadas de cor, do menino de vento?

— Gosto do Menino Jesus!

Senhor dos Céus, ele é tudo tão simples e os mestres encartolados fazem tudo tão difícil para segurar as cartolas!

D. Amén. 5!

(Do livro *Pão dos Pobres* — 4.º vol.)

O Espírito Santo em Pai Américo

CELEBRAMOS hoje a Ascensão de Jesus, fim de uma forma de estar de Deus conosco — presença sensível e por isso histórica que, terminada desta sorte, inaugura o tempo da Salvação, ininterrupto até ao fim do *Tempo*, comprometendo n'ela os homens e garantindo-lhes Sua presença mística pelo Espírito Santo que é «a Substância do Amor do Pai e do Filho e dos Dois procedente»: «Senhor que dá a Vida».

Foi Ele que originou a Humanidade de Jesus no seio virginal de Maria. Ungiu-O visivelmente quando da primeira teofania da Sua *vida pública*, no Baptismo no Jordão. Desceu sobre Nossa Senhora e os Apóstolos no Pentecostes — e a Igreja começou. E estará conosco até ao fim do *Tempo* — promessa de Jesus.

Nós recebemo-LO nos Sacramentos do Baptismo, da Confirmação e da Ordem. Também para nós Ele é a Unção que nos constitui «Povo Sacerdotal, Nação Santa»... É com a assistência d'Ele que nos tornamos capazes de agir a própria Salvação e de desempenhar o papel co-redentor que nos compete, cuja omissão é responsabilidade grave.

Ao evocarmos Pai Américo aqui, no seu Jornal ou por esse mundo além, quantas vezes não lembramos aquela recomendação que nos deixou: Sede «homens de vida interior, que por si mesmos se submetem aos conselhos de Cristo Nosso Senhor, como se O tivessem visto, ouvido e conhecido na Sua vida mortal».

E nem ele nem nós O vimos e ouvimos, por circunstância de tempo (e, se não fora de tempo, porventura de lugar); e todavia podemos conhece-LO, e a partir de dentro de cada um de nós, pela luz que o Espírito nos acende, pelo impulso que nos dá.

Assim se explicava Pai Américo e a quanto por sua acção surgia: «O Padre Américo é um manietado como todos vós. Vai... impelido. E impelido cumpre o mandato». Ele tinha-se por instrumento do Espírito e vivia da certeza de que a Justiça e a Paz que Deus quer para todos os homens, não dependem tanto dos nossos planos como da liberdade de acção que consentimos ao Espírito Divino em nós. Porque a Evangelização não é apenas transmissão de conhecimentos, um movimento de ideias. Ela é essencialmente comunicação vital — da Vida que Cristo

nos adquiriu por Sua morte e o Espírito ministra a todos, em todos os tempos e lugares.

À consciência de si-mesmo de mero instrumento nas mãos de Deus, Pai Américo aliava a intenção profunda do seu agir no serviço preferencial dos mais pobres: manifestar a Providência a todos os homens, prometida por Jesus e consumada pelo Espírito Santo. E com este proceder foi servidor de muitos a quem a sua Fé e a sua Obra ajudaram a abrir os olhos, «de tal sorte que o visível seja feito do invisível, um fruto da promessa divina: «nada é impossível»».

Nestes dias em que mais uma vez se reúne, agora em Evian — França, a Cimeira dos G8 (os oito países mais industrializados e ricos, auto-proclamados árbitros dos destinos do mundo) sem mandato dos outros cidadãos do planeta e à imagem da ONU, para continuarem tratando da globalização económica que a todos os homens e nações afectará — mais penso no contraste entre o orgulho e a cupidez dos homens poderosos e na crueldade resultante para tantos outros que não têm voz e a globalização do Pensamento e da Vontade de Deus que é a Justiça e a Paz para todos os homens. Se fossem estas as razões e a seiva da globalização que os homens pensam e procuram...!

Padre Carlos

MOÇAMBIQUE

Cooperação séria

PARTIRAM, há momentos, de regresso a Espanha, duas senhoras de *Pro Salus*, a ONG através da qual nos chegam os fundos da Cooperação espanhola para as actividades de desenvolvimento social, em que estamos empenhados, nas aldeias próximas.

Foi uma semana sufocante de deslocamentos, incómodas algumas, não só para observar o programa cumprido e do ano em curso, mas também para conhecerem os beneficiados, ouvirem os seus pedidos, partilharem a sua alegria, em prolongadas sessões de discursos, danças, com que as envolviam e obrigavam a participar, oferta de presentes, para manifestar a sua gratidão e, no fim, muitas vezes fora de horas, partilharem a refeição que tinham preparado com os seus recursos, mas sempre tão abundante que chegava para toda a gente.

O tempo não chegou, nem para conhecerem esta Casa, onde ficaram hospedadas durante toda a semana, porque o resto dos dias foi passado, até altas horas da noite, em reuniões, até mesmo à hora de partirem para o avião. A parte mais sensível foi, certamente, o ajustar a orientação dos programas para o corrente ano e a mais pesada foi carregar para Espanha os relatórios financeiros, as facturas, recibos e tudo quanto se relacionou com o trabalho efectuado.

Afinal tudo isso representou o quê? Na área da construção, foram reabilitadas trinta casas e trinta latrinas, um pouco danificadas depois das cheias de 2000: a construção de

mais trinta casas com suas latrinas, mais oitenta, para a quem mais nada se pôde dar. O Berçário para bebés desnutridos, em Changalane, com capacidade para vinte internos durante todo o dia e muitos outros que recebem alimentação e remédios; apoio a iniciativas privadas: a padaria e loja com capacidade para confeccionar refeições, isto em Mhaelane. Um salão de beleza e uma oficina de mecânica e conserto de pneus e outra de serralharia civil, na Massaca.

Quanto a desenvolvimento rural, temos os viveiros de árvores florestais, e os agrícolas de batata doce, sobretudo de polpa amarela, de mandioca, de bananeira e os alfobres em cada Aldeia de couve, cebola, tomate, repolho. Fomento pecuário com animais de pequenas espécies como frangos, patos, coelhos, galinhas e cabritos. Ainda a exploração das machambas das Creches, que garantem a hortaliça para a dieta equilibrada das 1270 crianças do pré-escolar e mal nutridas.

Representou, no Sector da Educação, a frequência do pré-escolar das 1270 crianças, dos três aos sete anos, nos Centros de Apoio. *O Programa Despertar*, que beneficiou mais de duas centenas de pessoas adultas e analfabetas. A formação académica para adultos, com predominância de senhoras, para elevar o seu nível escolar, pertencentes às Aldeias de Picoco, Massaca, Mhaelane e Changalane. Da sexta-idade à décima são mais de cento e cinquenta pessoas, que concluída a secundária, terão

acesso a cursos nos sectores de Saúde e Educação, e outros podendo entrar na rede nacional. Este ensino abrange a passar de trinta que já trabalham na área da Saúde, nos Postos, entretanto, construídos por nós, mas que, conforme reza no acordo de cooperação, não beneficiam de apoio algum da rede oficial. Antes pelo contrário.

É certamente este o sector onde mais estamos comprometidos. Como seriam, hoje, a Massaca e as outras Aldeias, aqui bem à nossa beira, se ficássemos indiferentes ao ver as pessoas diariamente a caminho do cemitério? Tem sido difícil para a nossa Maria José, que trocou as salas de aula de Enfermagem, na Corunha, para se entregar a tempo inteiro a assistir aos doentes e a formar todo o pessoal que hoje trabalha nos seis Postos de Saúde. E não é só a enfermagem que a ocupa, é também o acompanhamento às mães gestantes ou com bebés e a formação de Agentes comunitários de prevenção de doenças.

Faltou dizer que o Embaixador de Espanha passou todo um dia por lá, e também noutro, o Chefe da Cooperação Espanhola. Deles recebemos todo o incentivo e a certeza de apoio junto do Governo Espanhol, para todos os projectos que apresentamos. Assim Deus não nos falte com a Sua Graça, neste jeito de plantar as sementes da justiça nas pessoas a quem tantos anos de guerra mataram a esperança de viver dignamente.

Padre José Maria

Malanje

O nosso Emílio morreu

MORREU o nosso Emílio com paludismo cerebral. Deixou saudades em todos pela sua bondade. Sempre prestável e carinhoso. Tinha o encargo da limpeza das escolas. As senhoras professoras choraram por ele. Foi ele que inaugurou o nosso cemitério. Um lugar reservado que vamos vedar e manter limpo.

Que o exemplo de bondade que o Emílio nos deixou, nos ajude também a ser bons.

Carianga é um lugar de castigo

VAI-SE perdendo a ideia de que a Carianga é um lugar de castigo. Cinco conseguiram passar para a quinta-classe. Certo que alguns estão lá por atraso escolar e outros, de facto, por mau comportamento. Neste caso também útil para sua reflexão e emenda.

O Benjamim tem 18 anos. Veio do Quela, não tem família.

Não tem capacidade para estudar. É ele o chefe das pocilgas. Chegou inchado (de desnutrido). Agora, está gordinho e os porcos também. O Francisco é de Kalandula, não tem pais. É o chefe. Conseguiu passar para a quinta-classe. O Calibre só quer ser mecânico, guiar o tractor. Rapaz cheio de ilusões. Há dias, foi para a avó. Boa experiência, pois voltou mais humilde e consciente. Bom especialista em fazer um bom cafezinho numa lata que foi da margarina. Delicioso o nosso café da lata.

Padre Luís foi para Deus

PADRE Luís deixou-nos e foi para Deus. Rezámos todos na nossa Capela logo que a notícia chegou.

Recordo a sua simplicidade quando ainda estudava e ia passar férias nas nossas Casas. Os rapazes tratavam-no por *senhor engenheiro*. Deixou o seu curso e os seus haveres e fez-se padre da Obra da Rua.

Deus é fiel às suas promessas — já tem a sua recompensa — simplesmente, o amor ao Senhor e às crianças.

Repousa em paz, Padre Luís, junto dos nossos doentes do Calvário que faleceram, e lugar que escolheste.

Padre Telmo

PENSAMENTO

Dar assim, à vista e por amor de Deus, é fazer bem às almas.

PAI AMÉRICO

Benguela

Continuação da página 1

noutras mãos, na formação e ajuda à família. É um campo de acção prioritário. Quantas famílias reencontram o seu caminho graças à acção da PROMAICA, por exemplo. É um movimento de mulheres dentro da Igreja Católica. Sou testemunha.

O Dia Mundial da Criança, em Angola, deu ocasião para gozar com o bem que se vai fazendo pelos filhos desta terra; e para chorar pelo muitíssimo mais que está por fazer: centenas de milhar que passam fome; outras tantas que não têm escola; mais ainda que morrem por falta de cuidados médicos.

Antes de fechar estas notas quero lembrar a nossa grande amiga Arquitecta D. Ruth que, de passagem por Luanda, nos mandou uma lembrança substancial que agradecemos.

Padre Manuel António